

Eclesiologia Agostiniana

A prolongação de Jesus no tempo é a Igreja. Não se pode compreender Cristo sem a Igreja e não se entende a Igreja sem Jesus Cristo. O transcurso dos séculos e as impressões de tantas mãos humanas têm escurecido a imagem mais límpida e verdadeira da Igreja. Somente a partir da fé em Jesus Cristo, Ela é composta de cabeça e também de membros. Por isso, a Igreja real que vemos e da qual formamos parte agora, é uma eira repleta de trigo e de palha.

A Igreja do céu e a Igreja da terra são uma mesma e única Igreja. Enquanto é construída neste mundo, é mãe que acolhe e não esquece suas entranhas misericordiosas ante nenhuma espécie (Sermão 352,9), é hospedagem do caminheiro em que se cura quem estiver ferido (Tratados sobre o Evangelho de São João 41,13).

A teologia dos nossos dias, na mesma linha da antiga teologia, insiste na reflexão acerca de quem é a alma da Igreja, o Espírito Santo. *“O que é a alma com respeito ao corpo humano, isso é o Espírito Santo com respeito ao Corpo de Cristo que é a Igreja. O Espírito Santo atua na Igreja de igual forma que a alma age em todos os membros do único corpo”* (Sermão 267,4). Esse modo de entender a Igreja não exclui formas institucionais. As convicções de fé seriam



A Igreja

**VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA
CONSOLAÇÃO DO BRASIL**

agostinianos.com

insustentáveis se não houver um mínimo de estruturação. Porém, todos os aspectos operacionais devem ser continuamente vivificadas pelo poder do Espírito. É a inter-relação carisma e instituição. Este olhar a ambas as coisas é absolutamente necessário.

A Igreja da história é a Igreja peregrina, a Igreja que caminha pela terra, só que tendo o olhar e o coração postos no Senhor Jesus. Esta Igreja se torna visível, sobretudo, na comunidade. A comunidade, que compartilha um só coração e uma só alma, é a face da Igreja.

Um modelo exemplar da Igreja encontra-se no Livro dos Atos dos Apóstolos. Os seguidores de Jesus *“tinham as coisas em comum e se distribuía a cada um de acordo com as necessidades”* (Atos 4,32.35). Todos se sentiam unidos como filhos e irmãos numa mesma família. *“Acorriam assiduamente ao ensino dos Apóstolos, a comunhão, a fração do pão e as orações”* (Atos 2,42). As saudações e as despedidas das cartas paulinas permitem perceber o ambiente das comunidades primitivas. Não têm importância as diferenças, todos participam (1Cor 14, 24.31) segundo o dom que cada um recebeu (1Cor 14,26).

A experiência comunitária é inseparável da Igreja. Comunidade de portas abertas que tem seu centro Jesus Cristo, onde se vive a igualdade radical e multiforme dos filhos de Deus, onde se partilha a fé em Jesus, onde se

acolhe a palavra de Deus, onde se testemunha o amor com gestos concretos de serviço. Essas comunidades completam o rosto humano visível da Igreja. A presença de Jesus Cristo está garantida: “onde estiverem dois ou três reunidos, ali estarei Eu” (Mt 18,20).

Na vida e no pensamento de Santo Agostinho, a comunidade ocupa um lugar de destaque, é uma de suas paixões. O percurso da espiritualidade agostiniana é um itinerário a ser feito acompanhado pelos irmãos. A meta final é o encontro comum com Deus. Enquanto isso, trabalha-se com os outros e para os outros porque ainda estamos neste mundo. Aqui é onde se edifica a Cidade de Deus.

Reflexão:

Como edificar a Igreja de Cristo no mundo?



Bibliografia:

Cf. Fraternidade Agostiniana Leiga. **A caminho com Santo Agostinho**. Publicações Agostinianas. Roma 2001.